

Cecé



Cecé



Sarney e Marchezan, cotados para assumir comando político

Planalto procura novo articulador

SILVIO LEITE
da Editoria Nacional

O Palácio do Planalto está à procura de um articulador político. Desde a morte de Petrônio Portella, agravado depois com o afastamento de Golbery do Couto e Silva, aquela função encontra-se, praticamente, vaga, porque o ministro Leitão de Abreu não dispõe de tempo suficiente e nem demonstra interesse pela função. Por outro lado, Ibrahim Abi-Ackel, apesar de veterano político, só tem se desempenhado bem no setor jurídico propriamente dito.

Muito embora Figueiredo esteja plenamente satisfeito com o desempenho de Leitão de Abreu, com quem se afina desde o tempo em que eram colaboradores do governo Médici, o trabalho mais importante é no setor administrativo de alto nível.

O próprio Leitão reconhece não poder mais continuar acumulando a parte administrativa

da Presidência da República com os encargos de coordenador político. E isso ele sentiu na prática na campanha, quando foi obrigado a contatos permanentes com governadores, candidatos e demais lideranças. Praticamente tudo foi feito a "toque de caixa". Na realidade, quase tudo o que foi planejado deu certo, muito embora tenha sido feito improvisadamente.

Ibrahim Abi-Ackel não conseguiu ocupar esse espaço. E sua participação tem sido criticada dentro do próprio PDS. O ministro da Justiça chegou ao ponto de ser desautorizado, após reiterados contatos com lideranças oposicionistas, em busca de uma composição para votação da reforma eleitoral e de outros pontos de interesse político do governo.

A dedicação exclusiva do chefe da Casa Civil ao setor administrativo, e o afastamento de Ackel da articulação política, automaticamente fariam com que saísse do PDS o nome do real sucessor de Petrônio Por-

tella. E esse indicado terá de estar bem entrosado com Leitão de Abreu, e pode até por ele ser indicado.

Dentro desse quadro, o senador José Sarney é o mais indicado, quer para ser ministro da Justiça, ou simplesmente continuar na presidência do PDS, com a missão maior de fazer essa coordenação política, e dentro do partido iniciar os contatos, visando ao nome que reúna as melhores condições de suceder a Figueiredo. Mesmo estando, exclusivamente, afeto ao Presidente da República a decisão final sobre sua própria sucessão, como é de seu estilo, Figueiredo gosta muito de ouvir, antes de pronunciar-se.

Na Câmara dos Deputados, no leque de opções para a função de articulador, o nome mais cogitado é o de Nelson Marchezan, caso, é claro ele também não volte à liderança do PDS.

Fora do Congresso Nacional, pensa-se muito em Célio Borja, como provável sucessor de Ibrahim Abi-Ackel.